

UMA REFLEXÃO SOBRE A TEORIA DA SÍLABA: impactos na escrita das Onomatopeias pelos alunos da Educação do Campo

Iara Cardoso de Sá¹
Lucirene da Silva Carvalho²

RESUMO

Neste artigo discutimos como a estrutura da sílaba apresenta-se na escrita das onomatopeias, no contexto escolar, estas, “são signos convencionais que representam ou imitam um som por meio de caracteres alfabéticos” (Barbosa, 2014, p.62). Portanto, temos como objetivo analisar a influência da sílaba do PB na escrita das onomatopeias e a consequente presença da prosódia na escrita dos alunos. Logo, a pesquisa justifica-se pela necessidade de explorar e demonstrar como a influência da sílaba e a presença dos elementos prosódicos são fundamentais para o entendimento da escrita das onomatopeias. Contudo, fundamentamo-nos em autores como, Bisol (2014), Câmara Jr (2019) e Silva (2024). Assim, com base nos dados levantados, temos uma amostra constituída por 26 exercícios de uma turma do 7º ano da Educação do Campo, localizada no município de Codó (MA) e está dividida em duas etapas: (i) leitura e compreensão de tirinhas contendo onomatopeias, seguida de atividades explorando a escrita das onomatopeias; e (ii) levantamento nas atividades dos problemas mais recorrentes, com a mediação e intervenção da docente. Em seguida, os dados coletados passaram por um procedimento qualitativo e quantitativo com vistas a averiguar os percentuais de ocorrências de dificuldades da escrita das onomatopeias e relacioná-las ao contexto escolar pesquisado. Destarte, com o intuito de minimizar essas ocorrências, e após o levantamento dos dados, a saída será trabalhar com a escrita das onomatopeias seguidas de retextualização, conforme preconiza Marcuschi (2010), nos textos, de maneira positiva.

Palavras-chave: Educação do Campo, Onomatopeias, Prosódia, Teoria da sílaba.

INTRODUÇÃO

A linguagem humana (verbal ou não) recortam dimensões sociais, permitem a formação e o reconhecimento de identidades e nos inserem em espaços de comunicação, (Batista, 2025). Nesse contexto, consideramos o ambiente escolar fundamental para motivar o aluno da Educação do Campo para o seu desenvolvimento e interação, bem como a sua perspectiva como objetivo central do processo de ensino-aprendizagem da língua materna, haja vista que toda

¹ Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Linha de atuação - Estudos da Linguagem e Práticas Sociais; Graduada em Licenciatura Plena em Letras/Português – UFPI; Professora da Educação Básica SEDUC-MA e da Educação do Campo – Codó/MA, iaracdesa@aluno.uespi.br.

² Professora Orientadora - Professora do Programa Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), no qual atua também como coordenadora institucional, desde dezembro de 2022. Desenvolve pesquisas na área de Fonética e Fonologia, Sociolinguística e Ensino de Língua Materna, lucirenesilva@cchl.uespi.br.



comunicação somente ocorre em forma de textos orais ou escritos. Nesse sentido, a concepção de campo tem-se como “pequena localidade fora da cidade”, que embora predomine atividades agrícolas, deve ter a mesma educação de qualidade e a valorização dos sujeitos que residem na zona urbana.

Por conseguinte, com o objetivo de promover as múltiplas formas de usos da língua relacionada à escrita do aluno do campo, compreendemos ser necessário uma reflexão sobre a influência da sílaba do português brasileiro presente na escrita das onomatopeias. Portanto, partindo dessa perspectiva, procedem às questões que encaminham o desenvolvimento desta pesquisa. Assim sendo, lançamos os seguintes questionamentos: investigar a influência da estrutura da sílaba do português brasileiro nas onomatopeias e o consequente impacto da prosódia na compreensão da linguagem oral e a relação entre esta e a escrita dos alunos do ensino fundamental (séries finais) da Educação do Campo; identificar as possíveis hipóteses levantadas por esses alunos para a compreensão e escrita das onomatopeias em suas atividades escolares e, por fim, fazer um levantamento dos casos de escrita das onomatopeias refletindo a influência da sílaba impactando nos elementos prosódicos nas atividades escritas dos alunos, buscando analisar sobre os casos identificados.

Destarte, tornou-se significativa a escolha desse objeto de pesquisa e sua relevância, pois é considerado um tema que possui poucos escritos a seu respeito e requer ser aprofundado. Assim, o desenvolvimento deste trabalho tem como tema “Uma reflexão sobre a teoria da sílaba: impactos na escrita das onomatopeias pelos alunos da Educação do Campo”. Nesse sentido, é necessário entendermos também sobre a prosódia, em que, nas letras de Nespor (2010), a prosódia é um fenômeno característico da língua falada em que elementos como, o acento, o tom, o ritmo e a velocidade determinam os modos da pronúncia da palavra e as pausas na sequência da fala.

Para tanto, definiu-se o campo de pesquisa, no caso em estudo, turmas do 7º ano de uma escola municipal do município de Codó-MA, pertencente a modalidade do campo, nas quais foram realizadas as observações para análises, como também, consultaram-se fontes bibliográficas que abordam temas relacionados a estrutura silábica do PB, explorando a escrita das onomatopeias, haja vista que estas são muito utilizadas em textos da série em questão no conteúdo gênero HQ, na concepção de Barbosa (2014, p.31) “as histórias em quadrinhos



constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal”. Logo, partindo desse entendimento, fazemos necessário a importância do estudo da escrita das onomatopeias nos textos. Em vista de tudo o que foi exposto, o trabalho encontra-se dividido em três tópicos.

O primeiro, sendo a “Introdução”, descreve a problemática, as hipóteses, os objetivos e os motivos que direcionaram a realização da pesquisa.

O segundo tópico o “desenvolvimento” que discorre sobre o entendimento da teoria da sílaba e da prosódia para a escrita das onomatopeias, assim como encontramos caracterizado o procedimento metodológico utilizado no decurso da coleta de dados.

E finalmente, o último tópico expressa às conclusões a que se chegou após todo o estudo.

Acerca dessa lógica, é necessário que o docente, não só leia, mas também compreenda as produções de seus alunos, e planeje ações que visem à superação da sua escrita, mas especificamente no que se refere as onomatopeias.

Desse modo, a proposta de intervenção implementada nesta pesquisa, tem como finalidade oferecer perspectivas ao docente de maneira a contribuir para diminuir essa dificuldade que o discente apresenta em relação à escrita das onomatopeias.

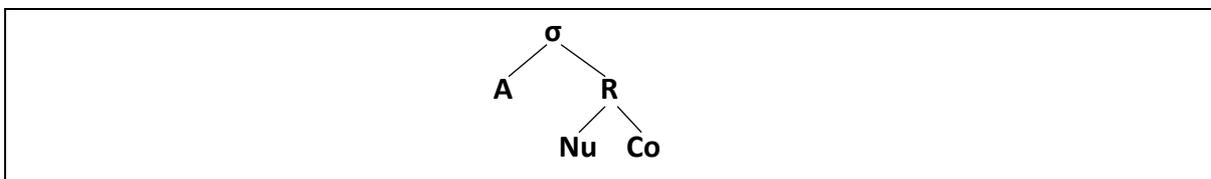
DESENVOLVIMENTO

É indispensável o entendimento da teoria da sílaba e da prosódia para a escrita das onomatopeias. Assim sendo, é fundamental que o discente conheça os aspectos fonético, fonológico, morfossintático e lexical das palavras, já que não se pode ignorar que a língua possui regras e que elas são necessárias para a escrita cobrada no âmbito escolar, a escrita culta.

Nessa conjuntura, somente a partir do conhecimento de sílaba e, por conseguinte, da palavra fonológica, assim como as características prosódicas e da escrita das onomatopeias, o estudante estará apto a escrever as palavras corretamente e passará a compreender como devem ser escritas as onomatopeias. Nessa perspectiva, “a sílaba, é a menor unidade fonológica dessa camada e unidade a partir da qual serão organizados os demais constituintes prosódicos” (Pacheco, 2023, p. 252).

Todavia, reportando-se as investigações de Collischonn (2014) os estudos da teoria defende que as sílabas são estruturadas conforme figura, a seguir.

Figura 1 – Esquema da organização interna da sílaba baseado em Selkirk



Fonte: Collishonn (2014, p.100), conforme proposta de Selkirk (1982)

Nesse viés, a figura acima representa a sílaba pela letra grega σ , em que liga-se aos segmentos sílabicos da seguinte forma: **ataque** (A) e uma **rima** (R), esta por sua vez consiste em um **núcleo** (Nu) e uma **coda** (Co), logo, “qualquer categoria, exceto o Nu, pode ser vazia”, (Bisol, 20214, p.100). Dessa feita, reportando-se ao pensamento de Pacheco:

Ataque e coda, quando presentes na sílaba serão ocupados por consoante (C). Há situações em que a coda pode ser ocupada por uma vogal, que nesse caso, será considerada uma vogal assilábica, que significa que não ocupa o núcleo da sílaba. Essas vogais que podem ocupar a coda são chamadas de glide³ e formam, com a vogal que a antecede, os ditongos, como em pai e pau, por exemplo. (Pacheco 2023, p.253 *apud* Bisol, 1999)

Diante do excerto acima, compreendemos sobre a estrutura silábica, a definição de glide e qual posição ela pode assumir no segmento da sílaba. Todavia, os elementos presentes na coda, afirma Câmara Júnior (2019, p.82) podem ser, “em português, a vibrante /r/, a lateral /l/ (em regra um alofone⁴ posicional posterior), o arquifonema⁵ fricativo labial /S/ e o arquifonema nasal /N/ (nas chamadas vogais nasais) e que funcionam na parte decrescente da sílaba”.

Diante de tudo que foi mencionado, a estrutura da sílaba no PB pode ser ainda formada apenas por vogal **V** (**a**.mor) e pelas muitas disposições entre consoantes e vogais, sílabas com ou sem ataque, condizentes com as diversas possibilidades do português brasileiro, como nos exemplos mais comuns **CV** (**ca**.sa), **VC** (**as**.ma), **CVC** (**car**.ta), **CCV** (**blu**.sa), entre outras estruturas. Nesse contexto, a sílaba pode ser caracterizada em: sílabas em **simples**, aquelas

³ O termo glide é utilizado para os segmentos que têm uma qualidade vocálica e uma distribuição consonantal. Em termos tradicionais, referem-se aos segmentos considerados semi0vogais ou semi-consoantes (Crystal, 2000).

⁴ No entendimento de Seara, Nunes e Volcão (2023, p. 101), dois sons são alofones (variantes) de um determinado fonema quando sua posição não implica em mudança de significado.

⁵ O termo utilizado arquifonema representa a perda de contrastividade fonêmica, mais especificamente, representa a neutralização de um ou mais fonemas em um contexto em particular. A nomenclatura foi utilizada e popularizada por Trubetzkoy e seus companheiros do Círculo Linguístico de Praga (Seara, Nunes e Volcão, 2023).

formadas apenas pelo núcleo, **complexas** aquelas formadas por ataque e/ou coda (Mori, 2001). Ainda assim, as sílabas também podem ser classificadas em **abertas** ou **leves**, quando não são travadas por consoante, ou seja, com coda vazia; e podem ser **fechadas** ou **pesadas**, quando são travadas por consoante, portanto, com coda preenchida, Pacheco (2023).

Em suma, é perceptível os diversos tipos de sílabas que podem ser formadas no português brasileiro, o que levanta várias dúvidas seguidas de erros⁶ de escrita durante a formação escolar do aluno da Educação do Campo. Nesse sentido, é necessário que o docente oriente o discente a compreender os tipos silábicos para que ele possa desenvolver a escrita cobrada no ambiente escolar, de forma eficaz, em que alguns desvios são cometidos tanto pela interferência da prosódia como por falta do entendimento da sílaba e, conseqüentemente, conhecimento da palavra, somente a partir daí, o aluno entenderá as características escritas das onomatopeias e não as confundirá com a estrutura silábica do português brasileiro que geralmente influencia na escrita das onomatopeias por parte do discente do campo.

Diante do exposto, é significativo compreendermos que a maioria das onomatopeias vem do idioma inglês, mas para efeito dessa pesquisa, estamos tratando apenas das onomatopeias que possuem representações sonoras próprias do nosso idioma, ou seja, da nossa língua materna, a língua portuguesa. Portanto, isso deve-se ao fato de que as onomatopeias variam de acordo com cada país, “na medida em que diferentes culturas representam os sons de acordo com o idioma utilizado para sua comunicação. Assim, a representação do canto de um galo, por exemplo, será feita pelo francês como *ki-ki-ri-ki-ki!*, enquanto o brasileiro representará o mesmo som por *co-co-ri-có*”, de acordo com os estudos de (Barbosa, 2014, p.62).

Nessa perspectiva, percebemos que o aluno possui dificuldades na escrita das onomatopeias, haja vista que eles apoiam-se na estrutura da sílaba que eles conhecem e estão em construção do aprendizado e, assim, cometem erros ao tentar escrevê-las, haja vista que as

⁶ A concepção de “erro” aqui considerada é a mesma defendida por Abaurre (1991) de uma ação construtiva na aprendizagem do sujeito, sendo a escrita um espaço em que se pode agir e refletir sobre o significado de palavra, e que se consolida a partir das práticas de letramento social e escolar.



onomatopeias possuem características próprias em sua escrita pelo fato de ter como principal finalidade a tentativa de reprodução dos sons da natureza e/ou criados pelo homem.

Ademais, as onomatopeias são utilizadas nas tirinhas e/ou quadrinhos presentes nas HQs e sua plasticidade e sugestão gráfica, ocupam um papel significativo na linguagem, impondo um ritmo às narrativas de ação e participando graficamente na diagramação das páginas (Barbosa, 2014). Contudo, verifica-se que “as onomatopeias são grafadas independentemente dos balões, em caracteres grandes, perto do local em que ocorre o som que representam. A maioria das onomatopeias provém do idioma inglês, mas a difusão dos quadrinhos consagrou representações sonoras próprias a cada idioma”, de acordo com a concepção de Barbosa (2014, p. 63), conforme observa-se no quadro, abaixo.

Quadro 1 – Exemplos de onomatopeias do português brasileiro

ONOMATOPEIAS
Bum! (som de explosão), Atchim! (som de espirro), Cof-cof! (som de tosse), Tic-tac! (som de relógio), Toc-toc! (som de batida na porta), Bi-bi! (som de buzina), Tlim! (som de sino, campainha), Trim-trim! (som de telefone), Dlim-dlim! (som de um sininho), Vrum! (som do ruído de um motor de carro), Mééé! (som de ovelha), Quac-quac! (som de pato), Zum-zum! (som de abelhas), Kkkk! (expressão de gargalhada), Argh! (expressão de nojo), Cocoricó! (som do galo cantando), Miau! (som do galo miando), Coax, coax! (som do sapo coaxando), Au, au! (som do cachorro latindo), Buááá, buááá! (som de choro), Cabrum! (som de trovão)

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=exemplos+de+onomatopeias+no+portugu%C3%AAs+brasileiro>

Nessa ótica, diante do estudo das onomatopeias, o aluno da Educação do Campo confronta-se com um dilema relacionado ao estudo da estrutura da sílaba do PB ainda em andamento no seu processo de ensino-aprendizagem, com a estrutura escrita das onomatopeias do português brasileiro, causando um estranhamento entre estes.

Portanto, é significativo mencionar que há inúmeros casos de onomatopeias influenciadas pela prosódia, como nos exemplos “méééé!” (Som de ovelha), “Buááá-buááá” (som de choro) e que possuem a estrutura silábica CV.V.V.V e CV.V.V. CV.V.V.V, respectivamente. Logo, estes exemplos causam um estranhamento para o estudante, porque fogem ao padrão estrutural da sílaba que ele está conhecendo, levando-o a cometer erros ortográficos que ele ainda não compreende.



Nesse contexto, é considerável que, muitas vezes, a estrutura da sílaba influencia na escrita das onomatopeias, é o que destaca-se Câmara Jr (2019, p.87-88) ao mencionar que, “o poeta português Guerra Junqueiro conta com a onomatopeia **toc-toc-toc** com seis sílabas para fazer um verso de onze sílabas métricas”, como observa-se no quadro, a seguir.

Quadro 2 – Onomatopeia de seis sílabas *toc-toc-toc*

To/c/-to/c/-to/c/, co/mo/ se es/pa/ <u>ne</u> /ja										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

Fonte: Câmara Jr, 2019, p. 88.

Dessa maneira, percebemos a inserção de uma sílaba na estrutura do PB em que “To – c”, que possui a estrutura da segunda sílaba como “C”, não existente no PB e passa a ser atribuída a estrutura “To-**Ke**” CV, aceita no Português brasileiro.

Nessas circunstâncias, ao observar os dados levantados em pesquisa piloto produzido por uma das pesquisadoras, a qual, buscamos fornecer um tratamento teórico bem fundamentado para os lapsos ortográficos das onomatopeias verificados na atividade escrita dos alunos, para tal análise, contamos com uma amostra constituída por 26 (vinte e seis) exercícios coletados em aplicação da atividade-piloto para a turma do 7º ano de uma escola da rede pública, localizada na zona rural do município de Codó (MA) e está, basicamente, dividida em duas etapas: (i) leitura e compreensão de tirinhas contendo onomatopeias, seguida de atividades explorando a escrita das onomatopeias; e (ii) levantamento das atividades dos problemas mais recorrentes, com a mediação e intervenção da docente.

Em seguida, os dados coletados passaram por um procedimento qualitativo e quantitativo com vistas a averiguar os percentuais de ocorrências da influência da estrutura silábica e prosódica na escrita das onomatopeias do português brasileiro verificadas na escrita de alunos da Educação do Campo e, assim, relacioná-las ao contexto escolar pesquisado.

Nesse sentido, como instrumento de coleta de dados para estudo deste artigo, adotamos a aplicação de atividades que exigissem dos alunos uma reflexão sobre a escrita das onomatopeias. Nessa ótica, conforme ilustra a figura, a seguir.



Figura 2 – Modelo de atividade

Escola Municipal _____ de _____ de 2025
 Cedo (MA), _____
 Aluno(a): _____ Série: _____ ano - Vespertino
 Professora: Iara Cardoso de Sá

Atividade de Língua Portuguesa

Onomatopéia é uma figura de linguagem que tenta reproduzir, por escrito, sons e ruídos de objetos, animais e fenômenos da natureza. Veja os exemplos de onomatopéias a seguir.

ONOMATOPEIAS	REPRESENTATIVIDADE DOS SONS
Bum!	Som de explosão
At-tum!	Som de estouro
Cof-cof!	Som de tosse
Tic-tac!	Som de relógio
Toc-toc!	Som de batida na porta
Di-di!	Som de teclado
Tum!	Som de tiro, cartucho
Diou-diou!	Som de uma criança
Vrum!	Som do motor de um motor de carro
Né-ne!	Som de vento
Quic-quic!	Som de joque
Zum-zum!	Som de abelhas
Kick!	Expressões de gargalhada
Aché!	Expressões de nojo
Escrezuz!	Som dos dentes apertados
Né-ne!	Som dos olhos piscando
Es-zé, es-zé!	Som dos olhos vibrando
Al-zé!	Som dos dentes batendo
Bum, bum!	Som de chuva
Calzum!	Som de teclado

01. Leia as descrições a seguir e escreva uma onomatopéia para cada expressão:

- Alguém batendo à porta: _____
- Som de buzina: _____
- Som de espirro: _____
- Som de uma gargalhada: _____
- Som de uma explosão: _____
- Som de um gato miando: _____
- Som de um telefone tocando: _____

02. Crie onomatopéias adequadas para as figuras abaixo, colocando-as ao lado da imagem.




Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Piloto (2025).

Diante da atividade proposta, todos os participantes da pesquisa se dispuseram a participar. A seleção das atividades contemplou a maior produtividade de “erros” na escrita das onomatopéias do PB devido a influência da estrutura silábica, impactando na presença de elementos prosódicos, que é uma característica fundamental para a tentativa de reprodução dos sons das onomatopéias em suas escritas. Nesse contexto, após esse procedimento, quantificaram-se as informações obtidas em quadros e gráficos de barras, buscando-se esclarecer detalhadamente estes “erros” ortográficos encontrados, por meio de embasamentos teóricos. Por fim, os textos dos alunos que participaram dessa pesquisa-piloto tiveram uma letra correspondente, configurando-se em aluno A, aluno B, aluno C, e assim por diante.

Outrossim, após a análise das atividades, observamos que os discentes, muitas vezes, escrevem as onomatopéias sem o acompanhamento do ponto de exclamação, que é uma forte característica prosódica, haja vista que a pontuação na escrita é um dos termos que envolve fenômenos de “parâmetros de altura, intensidade, duração, pausa, velocidade de fala”, assim como, o “tom, entoação, acento e ritmo das línguas naturais”, conforme (Scarpa,1999, p.8).



Para tanto, verifica-se o exemplo citado presente em uma atividade, como se verifica abaixo, nas figuras 03 e 04.

Figura 3 – Atividade do Aluno A



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Piloto (2025).

Figura 4 – Atividade do Aluno B



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Piloto (2025).

Nesse contexto, observamos que a escrita das onomatopeias pelos alunos seguem regras que difere dos padrões orais, e que demonstram que os estudantes já estão internalizando, ou seja, procuram escrever seguindo a estrutura silábica ensinada no ambiente escolar, dificultando assim, a tentativa de escrita das onomatopeias, em que devem predominar características prosódicas para chegar o mais próximo possível da imitação do som a qual o discente almeja escrever e/ou representar.

Por conseguinte, a partir da análise sobre a escrita das onomatopeias solicitadas nas atividades dos alunos da Educação do Campo, apresentamos a descrição, classificação e tabulação dessas ocorrências distribuídas em quadros e gráficos, tendo em vista as atividades propostas.

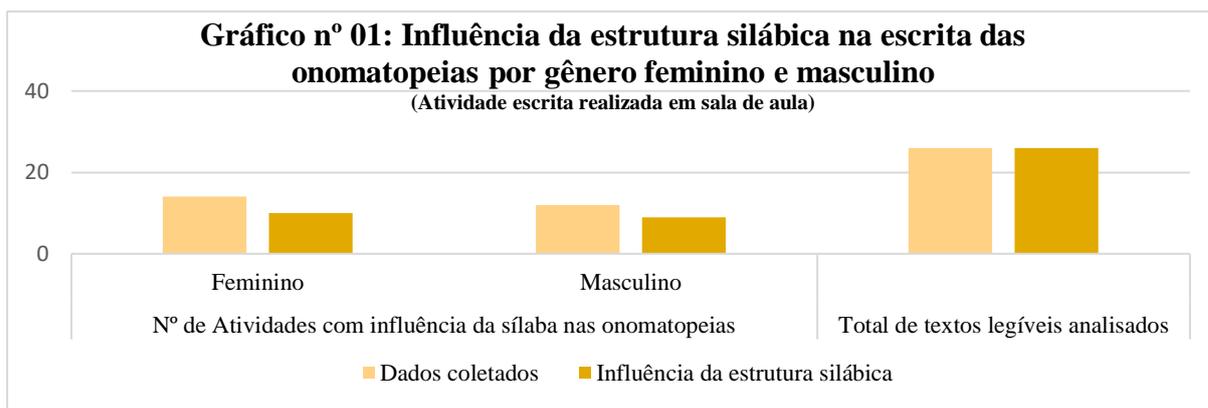
Nesse panorama, o quadro abaixo, apresenta a participação dos alunos e das alunas no processo da pesquisa, revelando um maior envolvimento do gênero feminino na realização das 26 atividades. Em função disso, a maior parte dos dados coletados foram extraídos dos textos das aprendizes do gênero feminino, que produziram 02 atividades a mais que as aprendizes do gênero masculino.

Quadro nº 3: Influência da estrutura silábica na escrita das onomatopeias por gênero feminino e masculino (Atividade escrita realizada em sala de aula)

	Nº de Atividades com influência da sílaba nas onomatopeias		Total de textos legíveis analisados
	Feminino	Masculino	
Dados coletados	14	12	26
Influência da estrutura silábica	10	09	26



Das 26 atividades analisadas, 14 pertencem às alunas e 12 aos alunos; 19 atividades apresentaram características da estrutura silábica, com uma margem de 02 atividades a mais para as meninas. As diferenças entre os resultados de ambos os gêneros ficam mais óbvias quando se observa o gráfico n° 1 que reproduz as informações contidas no quadro n° 3 acima, de forma mais esclarecedora.



Ao analisar o gráfico acima, o ponto que identifica as alternativas dos exercícios com a “Influência da estrutura silábica na escrita das onomatopeias por gênero feminino e masculino” encontram-se praticamente iguais, com a diferença de 1 (um) para o gênero feminino, devendo-se considerar que há duas atividades a mais para as meninas.

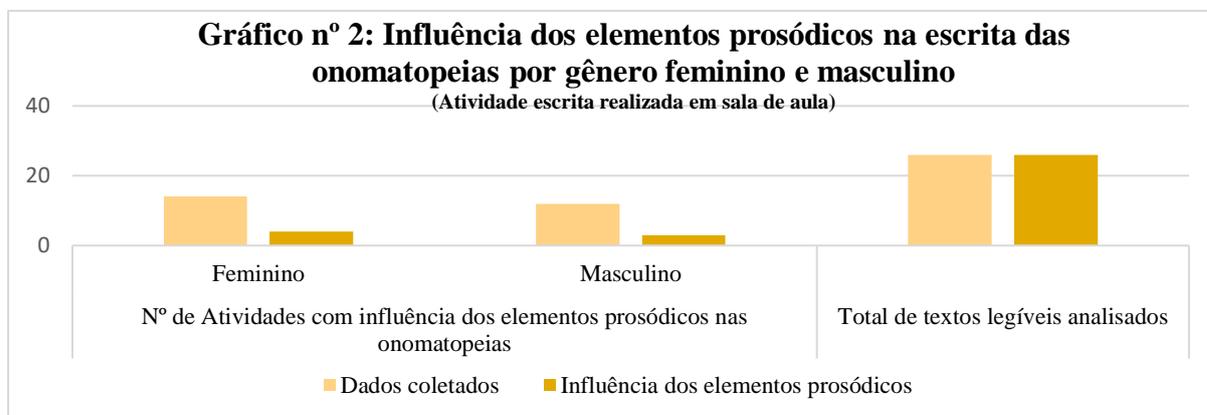
Outrossim, ao observar o quadro 4, abaixo, o mesmo demonstra uma desigualdade significativa em relação ao quadro 3, em que as análises demonstram menor interferência dos elementos prosódicos nas atividades escritas das onomatopeias. Nesse aspecto, demonstram ainda, que, 04 meninas entre as 14 alunas e 03 meninos entre os 12 alunos apresentam em suas escritas onomatopaicas a influência dos elementos prosódicos em suas atividades.

Quadro n° 4: Influência dos elementos prosódicos na escrita das onomatopeias por gênero feminino e masculino (Atividade escrita realizada em sala de aula)

	N° de Atividades com influência dos elementos prosódicos nas onomatopeias		Total de textos legíveis analisados
	Feminino	Masculino	
Dados coletados	14	12	26
Influência prosódica	04	03	26



As diferenças entre os resultados de ambos os gêneros ficam mais óbvios quando se observa o gráfico n° 2, a seguir, que reproduz as informações contidas no quadro n° 4, de forma mais esclarecedora.



Com o intuito de minimizar as ocorrências apresentadas no gráfico n° 2 que, possivelmente interferem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da escrita das onomatopeias dos alunos da Educação do Campo, realizamos uma reflexão sobre a influência da estrutura silábica na escrita das onomatopeias com os alunos, e passamos para o processo de reescrita das atividades.

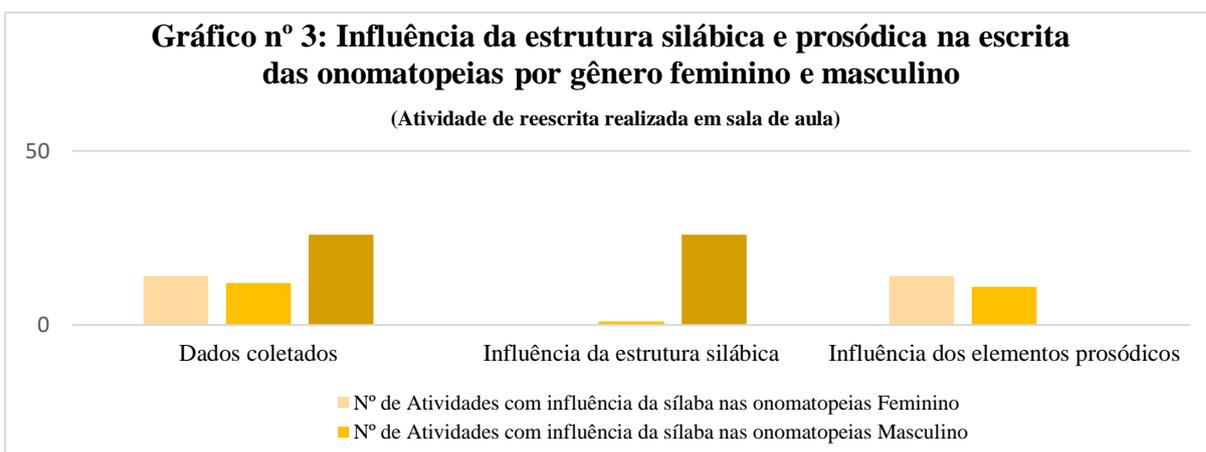
Por conseguinte, após a reescrita das atividades, observamos a importância dos elementos prosódicos para alcançar a escrita das onomatopeias adequadamente, realizamos as análises dos exercícios de reescrita, em que os números de atividades continuaram os mesmos, sendo 26 exercícios, 14 pertencem às alunas e 12 aos alunos; em que os resultados indicaram que 25 estudantes não mais apresentaram a influência da estrutura silábica com tanta significância nas alternativas anteriormente indicadas. Portanto, obteve-se um resultado relevante na compreensão do ensino das onomatopeias, como verifica-se no quadro, abaixo.

Quadro n° 5: Influência da estrutura silábica e dos elementos prosódicos na escrita das onomatopeias por gênero feminino e masculino (Atividade de reescrita realizada em sala de aula)

	N° de Atividades com influência da sílaba nas onomatopeias		Total de textos legíveis analisados
	Feminino	Masculino	
Dados coletados	14	12	26
Influência da estrutura silábica	00	01	26
Influência prosódica	14	11	26



Todavia, as diferenças entre os resultados de ambos os gêneros com relação a “Influência da estrutura silábica e dos elementos prosódicos na escrita das onomatopeias por gênero feminino e masculino” ficam mais óbvios quando se observa o gráfico nº 3, que reproduz as informações contidas no quadro nº 5, de forma mais esclarecedora.



Diante das análises e após os resultados da reescrita das onomatopeias, observamos que os resultados alcançados diminuíram perceptivelmente os critérios que dificultavam a escrita das onomatopeias pelos discentes. Os pontos presentes nas barras comprovam a afirmação, visto haver um significativo declive na barra condizente aos aspectos da influência da estrutura silábica na escrita das onomatopeias, em que apenas um estudante do gênero masculino utilizou as características da estrutura silábica do PB nas onomatopeias em sua escrita.

Destarte, as estudantes do gênero feminino continuam com um maior percentual de compreensão, portanto, maior desempenho na escola em relação aos estudantes do gênero masculino no que condiz a escrita das onomatopeias. Dessa feita, comprova-se com este estudo que o processo de retextualização proposto por Marcuschi (2010) é eficaz para ambos os gêneros, sendo, portanto, a nosso ver, uma proposta de intervenção possível, para mitigar as dificuldades encontradas nas atividades dos discentes pertencentes à Educação do Campo.



a influência da estrutura silábica impactando no uso dos elementos prosódicos nessas escritas, de maneira positiva, oportunizando aos alunos, a apropriação das convenções gráficas na aprendizagem da escrita das onomatopéias nas aulas de Português.

Diante do exposto, esperamos que esta pesquisa-piloto contribua para a aquisição de novos conhecimentos e compreensão no que tange à influência da sílaba do português brasileiro na escrita das onomatopéias. O objetivo desse trabalho não é somente oferecer subsídios teóricos para outros pesquisadores, mas também, mostrar caminhos para a prática pedagógica, a fim de melhorar o desempenho linguístico, seja oral ou escrito dos alunos.

ABSTRACT

In this article, we discuss how syllable structure is presented in the writing of onomatopoeias in the school context. These, "are conventional signs that represent or imitate a sound through alphabetic characters" (Barbosa, 2014, p. 62). Therefore, we aim to analyze the influence of the BP syllable on the writing of onomatopoeias and the consequent presence of prosody in students' writing. Therefore, the research is justified by the need to explore and demonstrate how the influence of the syllable and the presence of prosodic elements are fundamental to understanding the writing of onomatopoeias. However, we base our research on authors such as Bisol (2014), Câmara Jr. (2019), and Silva (2024). Thus, based on the data collected, we have a sample consisting of 26 exercises from a 7th-grade class of Rural Education, located in the municipality of Codó, Maranhão. The sample is divided into two stages: (i) reading and understanding comic strips containing onomatopoeia, followed by activities exploring the writing of onomatopoeia; and (ii) identification of the most common problems during the activities, with the mediation and intervention of the teacher. The collected data then underwent a qualitative and quantitative process to determine the percentage of difficulties in writing onomatopoeia and relate them to the school context under study. Therefore, to minimize these occurrences, and after collecting the data, the solution will be to work on writing onomatopoeia, followed by retextualization, as recommended by Marcuschi (2010), in the texts, in a positive manner.

Keywords: Rural Education, Onomatopoeia, Prosody, Syllable Theory.



REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. B. **A relevância dos critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial.** Boletim da ABRALIN, 1991.
- BARBOSA, Alexandre. *Et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 4^a ed., 2^a reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014. – (Coleção Como usar na sala de aula).
- BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Cinco perguntas sobre histórias da linguística.** 1^a ed. – São Paulo: Pá de palavra, 2025.
- BISOL, Leda. *In: Os constituintes prosódicos.* *In:* BISOL, Leda. Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto alegre, ediPUCRS, 2014.
- CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- COLLISCHONN, Gisela. *In: A sílaba em português.* *In:* BISOL, Leda. Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto alegre, ediPUCRS, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 10. ed., São Paulo: Cortez, 2010.
- MORI, A.C. Fonologia. *In:* MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001. P. 147-180.
- NESPOR, Marina. **Prosódia:** uma entrevista com Marina Nespor. ReVEL, v. 8, n. 15, 2010. Tradução de Gabriel de Ávila Othero. [www.revel.inf.br].
- PACHECO, Vera. *In: Sílaba, variação e ensino.* *In:* KAILER, Dirceu Aparecida.
- PIKE, K; PIKE, E. **Immediate constituents of Mazateco syllables.** International journal of Applied Linguistics, n.13, p.78-91, 1947.
- SCARPA, Ester M. S. **Estudos de prosódia.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.
- SILVA, Thais Cristófaru. **Fonética e fonologia do português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. 11. ed., 5^a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2024.